Texto para o site

**Inscrições abertas para o curso preparatório para vestibular do Steve Biko 2024**

Já estão abertas de 31 de janeiro de 2024 a 02 de março de 2024 as inscrições para o Pré-vestibular do Instituto Cultural Steve Biko. As inscrições já podem ser realizadas de forma presencial na sede da Biko, localizado na Rua do Paço, no Pelourinho/Carmo, em Salvador, em horário comercial.

Para realização das inscrições, o/a candidato/a precisa ficar atento/a às especificações e documentação exigidas no edital

Serão contemplados 75 estudantes que moram no Estado da Bahia e tenham concluído ou estejam cursando o ensino médio, exclusivamente em escolas públicas. As aulas serão ministradas no turno da noite, entre 18:30 às 22 horas.

Confira todas as informações no EDITAL. (link do edita)

**Cronograma de seleção**

Lançamento do Edital: 26 de janeiro de 2024

Inscrições: 31 de janeiro 2024 a 02 de março 2024

Prova escrita: 10 de Março 2024

Entrevistas + Conhecimento Institucional: 11 a 15 de março 2024

Resultado 1° lista: 18 de março 2024

Confirmação da matrícula: 18 a 20 de março 2024

Aula inaugural: 21 de março 2024

Segunda chamada 08 de abril 2024

**Texto para zap**

Quer fazer parte do Pré-vestibular da Biko?

O Instituto Cultural Steve Biko abriu as inscrições para seleção de estudantes para o curso preparatório pré-vestibular 2024.

As informações completas basta acessar o nosso site: [www.stevebiko.org.br](http://www.stevebiko.org.br) e conferir o edital na íntegra.

Tá esperando o que?

**Card de acompanhamento no ZAP**

Atenção ao cronograma

Lançamento do Edital: 26 de janeiro de 2024

Inscrições: 31 de janeiro 2024 a 02 de março 2024

Prova escrita: 10 de Março 2024

Entrevistas + Conhecimento Institucional: 11 a 15 de março 2024

Resultado 1° lista: 18 de março 2024

Confirmação da matrícula: 18 a 20 de março 2024

Aula inaugural: 21 de março 2024

Segunda chamada 08 de abril 2024

25 de janeiro - Revolta dos Malês: a Bahia resistente

Há 189 anos, negros de diversas origens étnicas (os nagôs (iorubá), haussás...) e de credo muçulmano, forçados a viverem em cativeiro, rebelaram-se e protagonizaram a mais famosa revolta de escravizados do Brasil: a Revolta dos Malês deflagrada em 1835, na cidade de Salvador, na Bahia.

Na Salvador, da época, de 65 mil habitantes, cerca de 80% da população era formada por negros e, destes, 40% eram escravizados. Entre os objetivos da revolta dos Malês estavam o fim da imposição do catolicismo, a abolição do regime escravocrata e a fundação de uma república islâmica no nordeste do Brasil.

Quem eram os Malês?

Os malês (ou imalês – mulçumanos - no idioma ioruba) eram estudiosos, em sua maioria, sabiam ler e escrever em árabe e fazer contas, um dos motivos da preferência em usá-los como escravizados de ganho, e atuavam na área urbana de Salvador, trabalhando em comércio, na venda de frutas, ou como sapateiros, ferreiros, pedreiros.

Com a possibilidade de maior mobilidade na cidade, os Malês mobilizaram-se e, de forma estratégica e ousada, conseguiram incitar os demais escravizados a participar da revolta, construindo assim um movimento forte. Para os Malês O 25 de janeiro era uma data simbólica, por tratar-se de uma festa conhecida como “Lailat al-Qadr”, a Noite da Glória, que comemora o dia em que o Corão (o livro sagrado islâmico) foi revelado para Maomé.

Cerca de 600 negros, entre escravizados e libertos, armaram-se de paus e lanças e iniciaram a Revolta, que era formada exclusivamente por negros africanos. A batalha concentrou-se na Praça Castro Alves, onde os revoltosos foram repreendidos de maneira extremamente violenta.

A consequência da violência foi o massacre de 70 negros, o açoitamento e deportação de outros para outros lugares do Brasil e da África, além de prisão. Contudo, até os dias atuais, a revolta dos malês constitui-se como uma grande referência para os movimentos abolicionistas brasileiros.